



ESTUDO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES ARBUSTIVAS E ARBÓREAS NAS FITOFISIONOMIAS DA RPPN SESC PANTANAL, MATO GROSSO, BRASIL

G. A. Lima Júnior; T. S. Soares; C. Nunes da Cunha; H. Ferreira

Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Biociências, Programa de Estudos Ecológicos de Longa Duração - site 12 (PELD).

INTRODUÇÃO

O Pantanal constitui-se um dos maiores sistemas de áreas alagáveis do mundo (Da Silva, 1998). A condição de área alagada ou sujeita a inundação periódica favorece a existência de ambientes ricos em termos de diversidade, além de uma complexidade paisagística (Souza & Lani, 2004).

As comunidades lenhosas no Pantanal apresentam formas de vida diversas, adaptando-se ao pulso de inundação, destas, predomina a forma arbórea com 45%, seguida pela forma arvoreta (33%) e arbustos com 10% (Nunes da Cunha et al. 2002). Estudos com o estrato arbustivo são menos freqüentes, quando comparado com o número de trabalhos com a sinússia arbórea.

A vegetação arbustiva e sub-arbustiva dos ambientes florestais formam o sub-bosque, constituindo nichos ecológicos importantes na dinâmica de vegetação florestal (Oliveira & Amaral, 2005).

O objetivo deste trabalho foi fornecer uma lista de espécies da flora de indivíduos arbustivos e arbóreos amostrados nas diferentes fitofisionomias do Posto Espírito Santo, Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) SESC Pantanal, contribuindo assim para a identificação botânica da área e subsidiando futuros estudos na região de Barão de Melgaço, Mato Grosso.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo localiza-se na RPPN SESC Pantanal, município de Barão de Melgaço, Mato Grosso. O clima da região é do tipo Aw, a temperatura anual média do ar na RPPN Sesc Pantanal oscila entre 22°C e 32°C e a precipitação média anual entre 1100 e 1200 mm (Hasenack et al. 2003).

As coletas de material botânico foram realizadas aleatoriamente, em caminhadas por trilhas na vegetação de cambarazal, Floresta Estacional Decidual (mata seca), cerrado *sensu stricto*, cerradão, campo sujo e campo de murundum, distribuídas em uma trajetória de aproximadamente 10 km. As coletas foram realizadas a cada três meses entre os anos de 2003 e 2006. Procurou-se avaliar os diferentes períodos do ciclo hidrológico pantaneiro, cheia, vazante, seca e enchente. encontra-se depositado no Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso (HC). As espécies estão distribuídas em famílias taxonômicas de acordo com Angiosperm Phylogeny Group (APG) II (2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram amostradas 145 espécies, distribuídas em 101 gêneros e 40 famílias botânicas. Destacou-se *Bauhinia* (6 espécies), *Tabebuia* e *Byrsonima* (4), Fabaceae (34) e Malvaceae com 12 espécies.

A lista de espécies arbustivas consta de 65 espécies, 44 gêneros e 21 famílias. Do total de espécies arbustivas, 20 espécies foram amostradas na área de campo sujo, 20 em Floresta Estacional Decidual, 14 em cerrado *sensu stricto*, 11 em cerradão, nove espécies em cambarazal e apenas 4 em área de campo de murundum.

Quanto aos gêneros, destacou em número de espécies, *Bauhinia* (seis espécies) e *Byrsonima*, *Casearia*, *Chamaecrista*, *Helicteres*, *Hibiscus*, *Melochia*, *Psidium*, *Senna* e *Tocoyena*, com duas espécies cada. As famílias botânicas mais representativas em número de espécies foram: Fabaceae (15 espécies), Rubiaceae e Malvaceae com oito espécies cada, seguidas por Myrtaceae (5 spp.). Todas as espécies identificadas são citadas na literatura para a flora do Pantanal por Pott & Pott (1999).

Foram amostradas 91 espécies arbóreas, distribuídas em 66 gêneros e 35 famílias botânicas. Do total, 45 espécies em cerradão, 38 em Floresta Estacional Decidual, 23 em cerrado *sensu stricto*, 14 espécies foram amostradas no cambarazal, sete em campo sujo e cinco espécies em campo de murunduns.

Os gêneros mais ricos em número de espécies foram *Tabebuia* (4 espécies) seguido de *Andira*, *Byrsonima*, *Combretum*, *Ficus* e *Inga* com 3 espécies cada. A espécie *Attalea phalerata* Mart. (acuri) foi a mais bem distribuída, coletada em quatro fitofisionomias, não amostrada apenas no cambarazal e no cerrado *sensu stricto* avaliados. A família Fabaceae foi a mais rica em número de espécies, 19 no total, seguida por Bignoniaceae (6 spp.), Sapindaceae e Combretaceae com cinco espécies cada.

As espécies variaram de acordo com a influência do pulso de inundação. Com espécies características de ambientes secos, sem inundação, decíduas durante a seca, no cerradão e na Floresta Estacional Decidual, por exemplo, *Myracrodruon urundeuva* Allemão e *Tabebuia* spp. Enquanto que espécies resistentes a inundação de até 2 metros de altura, foram amostradas no Cambarazal, como *Calophyllum brasiliensis* Cambess, e no campo sujo, como *Helicteres lhotzkyana* (Schott & Endl.)

As espécies que se destacam no cerradão, na Floresta Estacional Decidual e no cerrado *sensu stricto* são semelhantes às citadas por Alho et al. (1998) para a região. Lima Júnior (2007), encontrou um número maior de espécies para o cerradão da RPPN SESC Pantanal, um total de 73 espécies.

Arieira & Nunes da Cunha (2006) confirmam a baixa riqueza encontrada em áreas de cambarazal na RPPN SESC Pantanal, variando entre 19 e 26 o número de espécies. Esta baixa riqueza está associada a dominância de uma única espécie, *Vochysia divergens* Pohl. (cambará).

Estes resultados contribuem para ampliar o conhecimento sobre a flora do Pantanal Norte, sub-região de Barão de Melgaço, subsidiando estudos sobre a ecologia da vegetação e das espécies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alho, C. J. R.; Conceição, P. N.; Strussman, C.; Vasconcelos, L. A. & Schneider, M. 1998. *Plano de Manejo da RPPN SESC-Pantanal*, Brasília, Brasil: FUNATURA.
- APG II (ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP). 2003. An update of the angiosperm phylogeny group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. *Botanical Journal of the Linnean Society* 141:399-436.
- Arieira, J. & Nunes da Cunha, C. 2006. Fitossociologia de uma floresta inundável monodominante de *Vochysia divergens* Pohl. (Vochysiaceae), no Pantanal Norte, MT, Brasil. *Acta Botanica Brasílica* 20(3): 569-580.
- Da Silva, C.J. 1998. *Planície de inundação da Bacia do Alto Paraguai - O Pantanal Mato Grossense*. In: Anais do IV Simpósio de Ecossistemas Brasileiros. Águas de Lindóia. P. 258-272.
- Hasenack, H.; Cordeiro, J. L. P. & Hofmann, G. S. 2003. *O clima da RPPN Sesc Pantanal - Relatório Técnico*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 31p.
- Lima Júnior, G. A. 2007. Flora e estrutura do estrato arbóreo e relações solo-vegetação de cerradão em Barão de Melgaço, Pantanal de Mato Grosso, Brasil. *Dissertação de Mestrado*. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG. 84p.
- Nunes da Cunha, C.; Junk, W. J. & Silveira, E. A. da. 2002. A importância da diversidade de paisagem e da diversidade arbórea para a conservação do Pantanal. In: Araújo, E.L.; Moura, A.N.; Sampaio, E.V.S.B.; Gestinari, L.M.S. & Carneiro, J.M.T. (Org.). *Biodiversidade, conservação e uso sustentável da Flora do Brasil*. Recife, Universidade Federal Rural de Pernambuco/Imprensa Universitária.
- Oliveira, A. N. de & Amaral, I. L. do. 2005. Aspectos florísticos, fitossociológicos e ecológicos de um sub-bosque de terra firme na Amazônia Central, Amazonas, Brasil. *Acta Amazônica* 35(1): 1-16.
- Souza, J. B. & Lani, J. L. 2004. Solos do Pantanal Mato-grossense: Ambientes, tipos e características gerais. *Revista Ação Ambiental - Pantanal Mato-grossense*. Ano VI, p.24-27; nº 26.
- Pott, A.; Pott, V. J. 1999. Flora do Pantanal - Listagem Atual de Fanerógamas. In: *Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-Econômicos do Pantanal: Manejo e Conservação*. 1996. Corumbá. Anais. Corumbá, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-Embrapa Pantanal.537p. P. 297-325.